

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO DE 1º E 2º GRAUS: PARA QUE SERVE?

Prof. José Maria de Camargo Barros(*)

O ser humano possui uma natural necessidade de movimento e atividade física, desde o nascimento até a idade avançada (Cumming, 1977). Na sociedade atual, o fenômeno da automação, fruto do desenvolvimento tecnológico e econômico, leva os indivíduos ao sedentarismo, dificultando o desenvolvimento normal de suas potencialidades físicas e emocionais.

O aumento do tempo livre decorrente da industrialização, é também largamente consumido sem exercícios físicos. Está claro que o estilo de vida atual não proporciona, espontaneamente, atividade física que satisfaça as necessidades humanas específicas. Ao entrarem na escola, algumas crianças já apresentam sintomas de falta de atividade física (Bailey, 1977). A imobilidade diante da T.V., o intenso trânsito das ruas, a falta de espaço nas cidades e moradias são algumas das causas.

A Educação Física é um dos componentes do currículo das escolas de 1º e 2º graus, sendo reconhecida sua importância educacional por muitos autores. Estudos realizados confirmam que a atividade física é necessária ao processo de crescimento e desenvolvimento das crianças do ponto de vista cognitivo, afetivo e motor (Bailey, 1977; Erickson, 1977).

É necessário que as escolas de 1º e 2º graus tenham em vista que as crianças e jovens vivem e viverão numa sociedade que impõe necessidades definidas em relação s atividades físicas. E, a Educação Física, como parte do currículo educacional, é sem dúvida, um importante instrumento com que conta a escola para a realização de seus objetivos.

Os indivíduos precisam de conhecimentos específicos para enfrentarem os problemas do dia a dia entre os quais se inclui a necessária atividade física. É preciso que as crianças sejam motivadas, compreendam e adquiram as habilidades e conhecimentos necessários para incorporarem a prática da atividade física a uma vida saudável quando adultas, conscientes da contribuição que essa atividade oferece para o seu bem estar numa sociedade que exige participação e onde prevalece o sedentarismo (Corbin & Fox, 1985).

Percebe-se hoje, que essa prática, proposta pela Educação Física Escolar, não se mantém na vida adulta. Porque a maioria das pessoas, após concluírem o ensino de 1º e 2º graus, não dá continuidade prática da educação física, na vida diária? Assim perguntamos: Para que serve a Educação Física Escolar?

(*) Prof. Assistente Doutor do Departamento de Educação Física-IB - UNESP - Câmpus de Rio Claro.

Estudos originários de órgãos oficiais e outros realizados por estudiosos da área, reconhecem a pouca eficiência dos programas de Educação Física Escolar (Barros, 1982, 1986; Ferreira, 1984; SEED-MEC 1980; Parecer CFE - 540/77). As razões para tal situação, em alguns aspectos são semelhantes, mas vagas em definições. Entre as razões para tal são colocadas: falta de instalações adequadas, baixo nível de renda da população, falta de interesse do professor, discrepância entre os objetivos propostos e a realidade, etc.

Entretanto, são percebidas algumas contradições quando se aprofunda a análise sobre os programas de Educação Física e sua implementação a nível das escolas em relação ao seu papel no currículo escolar. A principal contradição é que a Educação Física, aceita como importante fator para realização dos objetivos do ensino de 1º e 2º graus, é confundida com uma prática intuitiva esvaziada de conteúdo teórico, da qual não se exige outra coisa senão a presença de aluno.

No programa de Educação Física planejamento, objetivo, conteúdo e avaliação não são aspectos valorizados pela escola e pelo professor (Barros, 1990). Assim sendo, medida em que a educação física é vista apenas como uma atividade prática sem conteúdo e objetivos no currículo escolar, sua função no processo educacional é questionada.

Além de planejar e proporcionar as atividades psicomotoras que as crianças e jovens necessitam para o seu crescimento e desenvolvimento saudável, a Educação Física Escolar deve apresentar um corpo de conhecimento específico a ser adquirido pelos alunos. As relações do movimento humano com a fisiologia, com os aspectos sócio- culturais e psicológicos, suas influências no crescimento e desenvolvimento e na saúde, bem como as necessidades do homem atual pela atividade física devem estar presentes nos programas de Educação Física Escolar.

Estas afirmações e discussões fundamentam-se nos princípios pedagógicos da Educação Física, na teoria de currículo que assegura que a Educação Física Escolar nasce das exigências naturais do processo educacional que busca o

desenvolvimento global da criança. Outros pressupostos, como já vimos, somam-se a esses. Entre eles temos:

- 1 O estilo de vida na sociedade atual, por si só, não faz exigências de atividade física adequada e regular.
- 2 Para a realização de atividades físicas vigorosas e regulares de forma segura, é necessário um nível de conhecimento sobre técnicas de exercício físico e das funções orgânicas.
- 3 A atividade física regular é geralmente aceita como importante fator nos programas de prevenção e controle de obesidade, do surgimento de doenças coronárias precoces, diabetes, hipertensão entre outras.
- 4 É uma das funções da escola oferecer informação e conhecimento s crianças para que as mesmas possam assumir os compromissos com a atividade física vigorosa e regular no cuidado da própria saúde.
- 5 A escola tem por função oferecer a atividade física necessária ao processo de desenvolvimento global da criança.

Concluimos então que, a Educação Física Escolar é uma exigência que a sociedade atual faz s Escolas de 1º e 2º graus, sendo seus objetivos de grande importância para a realização das finalidades do processo educacional que busca o desenvolvimento global da criança. Além da prática da atividade física planejada e organizada que é sua característica principal, a Educação Física Escolar deve cumprir seu papel de transmitir os conhecimentos necessários para que as pessoas continuem a praticá-la na vida adulta com segurança e prazer.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- Bailey, D.A. (1977) The growing child and the need for physical activity. In J. Albinson & G. Andrew (Eds), Child in sport and physical activity. Baltimore: University Park Press.

- Barros, J.M.C. (1982) Attitudes of school principals toward physical education: A study of their relationship with the implementation of physical education in the elementary school. (Doctoral Dissertation, Vanderbilt University).
- Barros, J.M.C. (1986) Educação física na escola de 1º grau: Um estudo das atitudes e opiniões dos diretores. Departamento de Educação Física-IB, UNESP Rio Claro (não publicado).
- Barros, J.M.C. (1992) Educação Física no ensino de 1º e 2º graus: Um estudo do conteúdo e natureza dos programas. Revista Kinesis, 7:93-106.
- Corbin, C.B. & Fox, R. (1985) Physical fitness for all life. British Journal of Physical Education. 16 2. In V. Barbante (Ed.) Aptidão Física e Saúde - Artigos traduzidos. EEF-USP, vol. 1 nº 1, 1988.
- Cumming, G.R. (1977) The child in sport and physical activity: Medical comment. In J. Albinson & G. Andrew (Eds), Children in sport and physical activity. Baltimore: University Park Press.
- Eriksson, B. (1977) The child in sport and physical activity Medical Aspects. In J. Albinson & G. Andrew (Eds), Child in sport and physical activity. Baltimore: University Park Press.
- MEC-C.F.E. (1977) Parecer 540. Documenta 152, 22-34.
- SEED-MEC. (1980) Integração das atividades de Educação Física e do Desporto Escolar ao esforço do desenvolvimento da educação básica. Brasília: Departamento de Divulgação e Documentação.